

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA DO CAMPUS IFRN, SOBRE A PRÁTICA DO COMÉRCIO JUSTO (*FAIR TRADE*) E SUSTENTABILIDADE.

Erika Araújo da Cunha Pegado¹

Marcelino Fernandes Júnior²

Rivânia Maria Pinto Rodrigues Gonzalez Canejo³

Rodrigo Mackssuel Silva de Melo⁴

Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa sobre a percepção dos alunos de graduação dos cursos de Gestão Ambiental e Comércio Exterior do IFRN a respeito Comércio Justo (*Fair Trade*). Comparou-se o nível de conhecimento dos alunos desses cursos sobre essa prática comercial. Através de um estudo comparativo constatou-se que a maioria dos discentes ouvidos em entrevista, de ambos os cursos, desconhece a modalidade Comércio Justo, apesar de uma parcela dos discentes, de forma intuitiva, ligar a prática à sustentabilidade, mas os aspectos mais ressaltado foi com relação ao preço justo.

Palavras Chave: Percepção; Comércio Justo; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico é um local ideal para a exploração de pesquisas, possibilitando a comunicação e socialização assim como entender assuntos específicos que necessitam de uma atenção especial da sociedade. Partindo desse pressuposto, o ambiente acadêmico permitiu obter informações quanto à importância de levar ao conhecimento aos alunos de graduação tecnológica do Campus IFRN, Natal-Central sobre o conceito de Comércio Justo.

Conhecido internacionalmente como *Fair Trade*, trata-se de uma prática comercial que já existe há décadas, porém é pouco conhecida. Visa, dentre outros aspectos, ajudar pequenos produtores de maneira justa e transparente, a inserir seus produtos no mundo dos negócios dentro do mercado nacional e internacional, sem precisar depender de intermediação especulativa comercial, (SEBRAE, 2016).

O *Fair trade* abrange aspectos da sustentabilidade socioambiental garantindo uma produção que preserva direitos básicos aos trabalhadores e minorias, proteção contra o

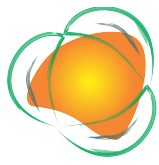
¹ IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central, Avenida Senador Salgado Filho, Tirol, Natal-RN. CEP:59.025-000 CNPJ:10877412/0010-59; e-mail: ccs.cnat@ifrn.edu.br

² Prof. Dra. Erika Araújo da Cunha Pegado – Campus Natal-Central, e-mail: erika.pegado@ifrn.edu.br

³ Aluno. Marcelino Fernandes Júnior – Campus Natal-Central, e-mail: marcelinofjunior@gmail.com

⁴ Aluna. Rivânia Maria Pinto Rodrigues Gonzalez Canejo – Campus Natal-Central, e-mail: rivaniacanejo2015@gmail.com

⁵ Aluno. Rodrigo da Silva Melo – Campus Natal-Central – e-mail: rodrigomackssuel@gmail.com



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

trabalho infantil, salários dignos e preços justos aos produtores, contribuindo para o crescimento da demanda de consumidores que buscam produtos que estão em conformidade com o conceito de Comércio Justo, que são comercializados seguindo os princípios e critérios de preservação do meio ambiente e à saúde das pessoas (CIDAC, 2017)

Partiu-se da hipótese que a possível falta de conhecimento dos diversos alunos acerca do que seria Comércio Justo seria um reflexo da pouca divulgação na sociedade da referida modalidade comercial, como também à carência de trabalhos científicos que explorem a temática. Assim buscou-se analisar aspectos da percepção dos discentes.

Segundo Bacha, Strenlau e Romano (2006), a percepção é uma expressão usada de forma constante que remete a uma opinião ou atitude, como é visto normalmente em títulos de trabalhos acadêmicos.

Nesse contexto, este trabalho objetivou divulgar o nível de conhecimento dos alunos de graduação do IFRN sobre Comércio Justo, a sua importância quanto aspectos como sustentabilidade socioambiental.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no IFRN-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal-Central.

O Campus Natal – Central é composto por 05 diretorias acadêmicas que abrangem desde cursos básicos, técnicos integrados de nível médio até pós-graduações *stricto sensu*.

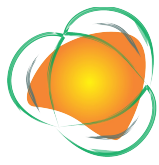
Neste estudo comparativo escolheu-se abordar alunos de áreas diversas: o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (mais próxima ao tema sustentabilidade) e Tecnologia em Comércio Exterior (mais ligada à aspectos mercadológicos) . Foram escolhidos alunos que cursavam o 3º e 4º períodos dos referidos cursos.

Por meio de entrevista com elaboração de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, abordou-se o tema Comércio Justo e seus diversos aspectos. Dessa forma, utilizou-se a análise de conteúdo, seguindo os critérios de Bardin (2011) e Bell (2008), com relação às respostas espontâneas e quantidade de vezes que determinado termo apareça no conteúdo dos dados primários coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao verificar o nível de conhecimento dos discentes do curso de Gestão Ambiental, observou-se que 70% dos alunos desse curso, ligam Comércio Justo com preço final que chega ao consumidor, ou seja, entendem como um valor para ambos envolvidos (fornecedor e consumidor), tendo como resposta a esse percentual. Como exemplo dessa percepção um respondente afirmou: “*É um comércio em que tanto o comprador como o consumidor se beneficiam sem abusos*”. O termo “preço justo” foi o mais citado nas respostas. Os outros 30% dos alunos não tem conhecimento algum sobre o que seria Comércio Justo.

Em se tratando dos discentes dos cursos de Comércio Exterior, o nível de conhecimento foi similar aos discentes de Gestão ambiental. Também aparece Comércio Justo relacionado com preço justo (30%), outros relacionaram ao meio ambiente (25%) e 45% nada sabem sobre o que é Comércio Justo.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

Percebeu-se ainda, que os termos mais frequentemente citados por alunos nas duas diretorias foram: cooperativismo, inserção de produtos naturais no mercado, inclusão social e econômica, preservação ao meio ambiente.

Após responderem sobre Comércio Justo, os pesquisados foram consultados a respeito da ligação dessa modalidade comercial com a sustentabilidade ambiental. Ambas as turmas fizeram ligação entre Comércio Justo e suas práticas que respeitam o meio ambiente. Constatando um nível equilibrado nos dois cursos, chamando a atenção do maior percentual dos alunos do curso de Gestão Ambiental por se tratar de um curso que aborde assuntos relacionados à temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido que, os percentuais de conhecimento foram quase iguais nos dois cursos, embora o maior percentual fosse dos alunos do curso de Gestão Ambiental visto que é um curso que se familiariza com assuntos como sustentabilidade, inclusão social, ambiente etc.

Outro resultado surpreendente da pesquisa, na análise do tópico de comentários espontâneos, foi a percepção dos alunos de Comércio Exterior, cursos direcionado à exportação e importação de produtos e serviços. Os discentes comentaram sobre a pouca abordagem dessa prática comercial no decorrer do curso, o que seria um equívoco, uma vez que o *fair trade* visa levar através da exportação, produtos dos países em desenvolvimento, que enfrentam barreiras comerciais relevantes, para os países desenvolvidos, que, em regra, são acolhedores à produtos originários do Comércio Justo (*Fairtrade*).

Assim, torna-se importante realizar estudos que colaborem com a compreensão e propagação dessa prática comercial que preza pela sustentabilidade ambiental e justiça social, como também promover o desenvolvimento sustentável das comunidades e assentamentos produtivos. E contribuir para o desenvolvimento socioambiental do país.

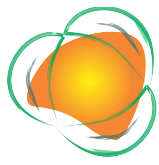
Faz-se necessário divulgar, estimular e fazer crescer o estudo da prática do Comércio Justo, junto às instituições de ensino para que atuem junto com instituições estatais e não governamentais, reconhecendo assim, os esforços dos pequenos produtores que têm esperanças de ver seus produtos serem comercializados por meio do Comércio Justo, onde eles não serão prejudicados economicamente e poderão sustentar suas famílias, contribuindo com o meio ambiente e com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo; Edições 70, 2011.

BACHA. Maria de Lourdes; STREHLAU. Vivian Iara; ROMANO. Ricardo. **Percepção: termo frequente, usos incasequentes em pesquisa?** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-mkta-1332.pdf>> Acesso em: 27 de julho 2017.

BELL. Judith. **Projeto de Pesquisa**. 4ª edição. Porto Alegre; Editora Artmed, 2008.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

CIDAC. Comércio Justo e desenvolvimento. Disponível em: <<https://www.cidac.pt/index.php/o-que-fazemos/comercio-e-desenvolvimento/comercio-justo/>> Acesso em: 29 de julho 2017.

SEBRAE. O que é e como funciona o Comércio Justo. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-comercio-justo,8d3ad1eb00ad2410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em 29 de julho 2017.